



VOZ DA FÁTIMA

Peregrinos de Esperança

EDITORIAL

Um compromisso a manter

Padre Carlos Cabecinhas

No dia 8 de maio, foi eleito Papa o Cardeal Robert Francis Prevost, escolhendo o nome de Leão XIV. Como sempre acontece por ocasião do Conclave, multiplicaram-se as especulações sobre a identidade do sucessor de São Pedro depois do Papa Francisco e sobre a continuidade ou não das grandes linhas do pontificado anterior. Como já tinha acontecido em 2013, também agora o escolhido foi uma verdadeira surpresa.

A fé diz-nos que é o Espírito Santo, fonte inesgotável de surpresas, que conduz a Igreja e que, através dos cardeais eleitores, escolhe o sucessor do Apóstolo Pedro. Por isso, acreditamos que o Papa Leão XIV, sinal visível da unidade da Igreja, é dom que Deus nos concede para os dias que vivemos. As comparações com o seu antecessor talvez sejam inevitáveis, mas esquecem algo fundamental: que o Papa apenas pretende imitar Jesus Cristo e não o seu antecessor ou antecessores no exercício daquele ministério e que aquele que é escolhido para tal missão dá sempre um cunho pessoal ao modo como exerce o seu ministério na Igreja. Por outro lado, os cardeais que se pronunciaram sobre o novo Papa manifestaram a convicção de que o novo pontificado se caracterizará pela continuidade e não pela rutura em relação ao pontificado anterior.

Do Papa Leão XIV muito se tem dito. Pela minha parte, gostaria sobretudo de destacar a sua profunda devoção mariana, que mostrou desde o primeiro momento: na sua primeira intervenção, depois de ser eleito, invocou Nossa Senhora e convidou os fiéis, reunidos na Praça de S. Pedro, a rezarem a Ave-Maria. Na sua primeira saída do Vaticano, visitou o Santuário de Nossa Senhora do Bom Conselho e, no regresso a Roma, visitou também a Basílica de Santa Maria Maior. A referência a Nossa Senhora está também presente no seu brasão. Esta devoção mariana não é uma singularidade do novo Pontífice: quando olhamos para o exemplo dos últimos Papas, esta devoção mariana esteve sempre expressamente presente, o que nos recorda a célebre afirmação do Papa São Paulo VI: “Não se pode ser cristão se não se é mariano”.

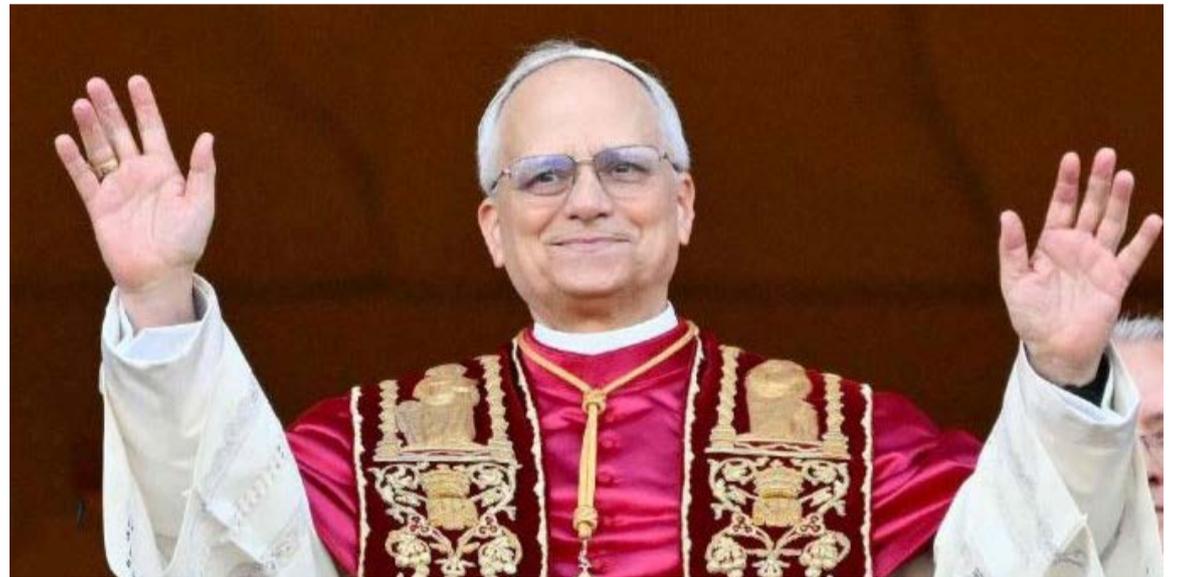
Também Fátima não é uma realidade estranha ao Papa Leão XIV. Ainda como sacerdote, Superior Geral da Ordem Agostiniana, esteve em Fátima duas vezes. Já como bispo, solicitou ao Santuário de Fátima a visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima e recebeu-a em 2019. Como novo Papa, na primeira audiência das quartas-feiras, dia 21 de maio, recordou Fátima e reiterou o pedido de Nossa Senhora de rezar o terço todos os dias pela paz.

Da nossa parte, assumimos o compromisso de rezar pelo Santo Padre, algo que é característico de Fátima. Assim aconteceu também neste início de Pontificado: no passado dia 13 de maio, no final da celebração da grande Peregrinação, rezamos por Leão XIV e consagramos a Nossa Senhora o seu exercício do ministério petrino. Este não foi um ato isolado: foi expressão solene da oração pelo Papa que nos comprometemos a manter.

Fátima unida ao Papa Leão XIV

O Santuário de Fátima, em sintonia com a alegria de toda a Igreja, afirma união com o novo Papa e expressa desejo de que ele possa vir à Cova da Iria, durante o seu pontificado.

Diogo Carvalho Aves



Leão XIV é o novo Sumo Pontífice da Igreja Católica. O cardeal norte-americano Robert Francis Prevost foi o eleito na tarde de 8 de maio, ao segundo dia de Conclave, no Vaticano. Quando o fumo branco anunciou a eleição, poucos minutos depois das 17h00, os sinos da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima dobraram, como expressão de alegria, e assim que se soube o nome escolhido pelo novo Bispo de Roma, soou o toque festivo do carrilhão.

“Um dos aspetos fundamentais de Fátima é esta comunhão com o Papa. Por isso, o Papa Leão XIV é agora o nosso Papa, aquele a quem estamos unidos”, afirmou o reitor do Santuário de Fátima, ao expressar o desejo de uma futura presença de Leão XIV na Cova da Iria.

“O cardeal Prevost, agora Leão XIV, nunca esteve em Fátima. Por isso, o grande

desejo é que possa visitar este Santuário, fazer a experiência de oração e experimentar a força da oração dos peregrinos pelo Santo Padre”, disse o padre Carlos Cabecinhas, que antevê um pontificado em sintonia com as linhas seguidas pelo Papa Francisco.

“É a minha convicção que este homem, que tinha sido escolhido pelo Papa Francisco para tarefas dentro da Igreja, continuará aquilo que foi o pontificado que o antecedeu, o pontificado do Papa Francisco, um homem atento às dores e às feridas da Igreja e do mundo em que vivemos”.

Após a eleição e antes da recitação do Rosário das 18h30, na Capelinha das Aparições, o reitor do Santuário de Fátima rezou uma Ave-Maria com os peregrinos pelo Papa Leão XIV.

“Como sabeis, o Papa esteve sempre no coração dos

peregrinos de Fátima. Honremos esta tradição e acompanhemos o novo Pontífice com a nossa oração”, disse o padre Carlos Cabecinhas, após a prece em que se pediu pelo novo Bispo de Roma.

O Papa Leão XIV nasceu a 14 de setembro de 1955 em Chicago, nos Estados Unidos da América. Como cardeal, D. Robert Francis Prevost era atualmente prefeito do Dicastério para os Bispos e presidente da Comissão Pontifícia para a América Latina.

Foi criado cardeal no Consistório de 30 de setembro de 2023 pelo Papa Francisco.

É membro da Ordem de Santo Agostinho, onde entrou no noviciado em 1977 e fez votos solenes em 1981. Foi ordenado presbítero a 19 de junho de 1982 e dedicou grande parte da sua vida à missão no Peru, onde exerceu grande parte do seu ministério episcopal.

No 12 e 13 de maio, 470 mil peregrinos

Em pleno Ano Santo da Igreja, a primeira grande peregrinação de 2025 à Cova da Iria foi guiada pela esperança.

Diogo Carvalho Alves

Apesar da chuva pontual e do facto de os dias 12 e 13 de maio terem coincidido com o início da semana de trabalho, cerca de 470 mil peregrinos estiveram na Cova da Iria, nestes dois dias, para participar nas celebrações da Peregrinação Internacional Aniversária.

O apelo à esperança, num mundo em conflito e a prece pelo pontificado do novo Papa Leão XIV foram as duas mensagens que prevaleceram nesta peregrinação, que assinalou o 108.º aniversário

das aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos, em Fátima.

“Tempos delicados, tensos, complexos que vivemos...; tempos em que alguns talvez só pensam em si; tempos de autoritarismos de vários matizes; tempos de fundamentalismos que não promovem a vida; tempos em que a casa comum clama por cuidado; tempo carente de abertura para o outro e abertura para a solidariedade; tempo carente de esperança”, constatou o cardeal D. Jaime Spengler na

homilia da Missa Internacional Aniversária, na manhã do dia 13.

Como resposta a estes desafios contemporâneos, o arcebispo de Porto Alegre, no Brasil, exortou os peregrinos a olharem com um olhar de esperança para o exemplo de Nossa Senhora, na escuta atenta à Palavra. À Mãe de Deus, D. Jaime Spengler pediu “a graça de um coração bom, capaz de ouvir a Palavra, de a acolher e de a pôr em prática.

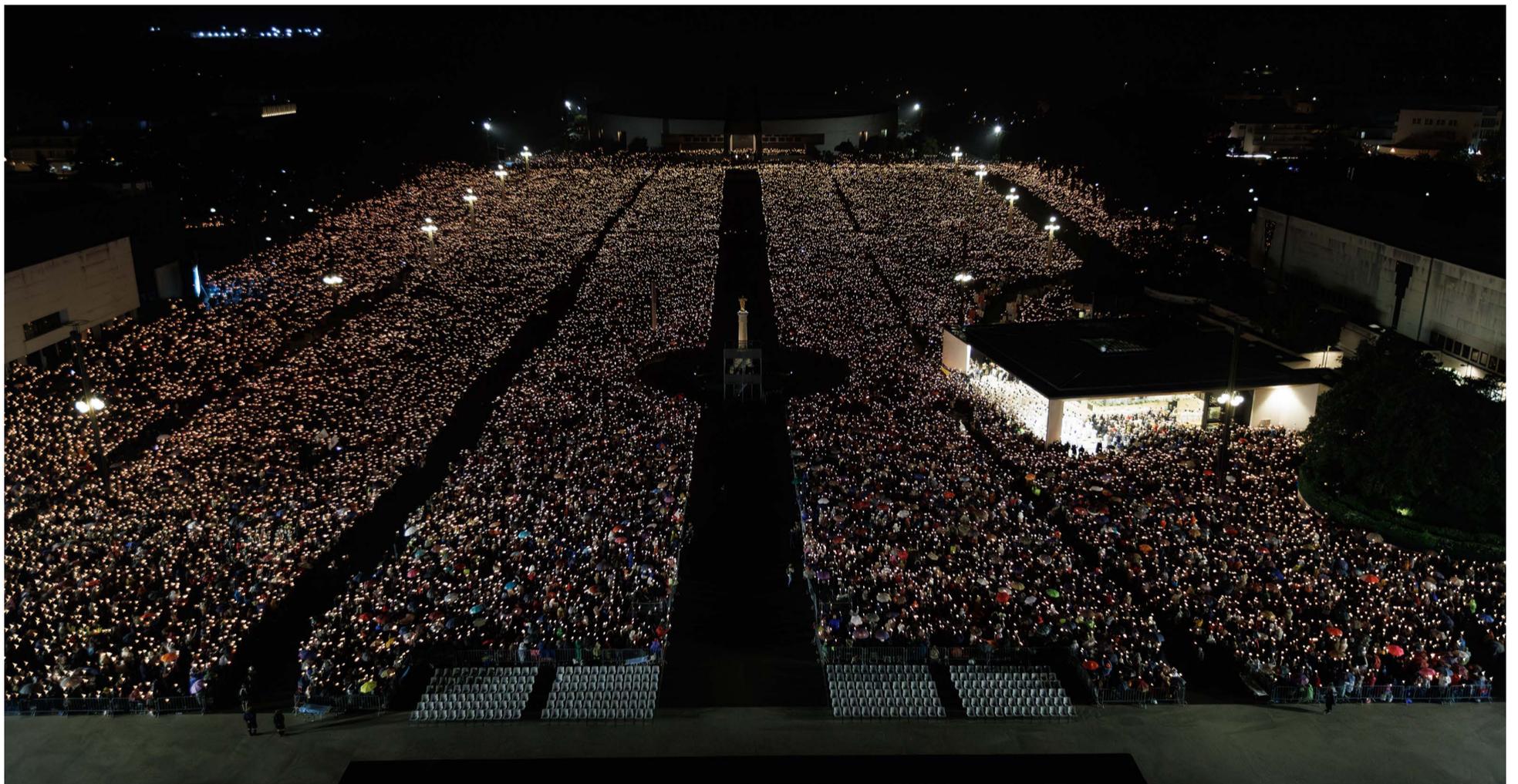
O cardeal brasileiro falou

também do medo que entorpece a sociedade atual e apresentou a confiança da presença maternal de Nossa Senhora como segurança para olhar com esperança os receios e as dificuldades.

Na noite de 12 de maio, D. Jaime Spengler apelou à paz mundial e à proximidade entre os povos, pela concórdia e pelo perdão: “Precisamos do vinho da concórdia, do entendimento entre os povos, o vinho do perdão, da paz, o vinho do entendimento, o vinho da proximi-

dade, o vinho da coragem de olharmos nos olhos uns dos outros e dizermos: ‘Tu és meu irmão, tu és minha irmã’.

No início das celebrações da noite de 12 de maio, foi inaugurada uma nova cruz no presbitério da Capelinha das Aparições. Feita de bronze fundido pelas mãos do escultor Rogério Timóteo, a peça mostra uma figuração da cruz com Cristo crucificado mais visível e expressiva e surge como forma de assinalar o presente Ano Jubilar.



A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 41 500 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Fotografia: Arquivo do Santuário de Fátima
Revisão: André Pereira e Carla Abreu Vaz
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone: 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt | www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF — Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF
Impressão
FIG, Indústrias Gráficas, S.A.
Rua Adriano Lucas, 161 | 3020-430 Coimbra

pediram pela Paz e pelo novo Papa

Pontificado do Papa Leão XIV foi consagrado a Nossa Senhora

O recém-eleito Papa Leão XIV foi evocado em diversas ocasiões, durante esta Peregrinação de 12 e 13 de maio, em Fátima. A referência mais significativa foi o ato de Consagração a Nossa Senhora do Pontificado do Papa Leão XIV que D. José Ornelas fez, na presença do episcopado português, diante da Imagem da Virgem de Fátima, no final da Missa do dia 13.

“Estamos a Vossos pés, os Bispos de Portugal e esta multidão de peregrinos, no 108.º aniversário da Vossa Aparição aos Pastorinhos, nesta Cova da Iria, para Vos consagrar o Ministério do atual sucessor de Pedro e Bispo de Roma, o Santo Padre Leão XIV”, começou por dizer, na introdução da oração jubilar de consagração, onde pediu à Mãe de Deus ternura, discernimento, coragem e a capacidade para, inspirado pela Mensagem de Fátima, “continuar a lançar ao mundo o urgente grito da paz”, como o fez, nas primeiras palavras que dirigiu em Roma, após a sua eleição.

A introdução à oração destacou também o relevo que o Sucessor de Pedro tem na Mensagem de Fátima e evocou a visita dos últimos quatro Papas a Fátima, concretamente a última presença do Papa Francisco e o apelo que aqui deixou a uma Igreja aberta a todos.

Um cálice oferecido pelo Papa Francisco foi utilizado durante a Celebração Eucarística do dia 13. A peça foi oferecida por Sua Santidade por ocasião da sua peregrinação ao Santuário, no dia 13 de maio de 2017, e distingue-se pela narrativa iconográfica profundamente simbólica.

A Missa Internacional Ani-



versária de 13 de maio foi celebrada por 27 bispos, entre os quais dois cardeais — o cardeal D. António Marto, bispo emérito de Leiria-Fátima, e o cardeal D. Fortunato Frezza, cónego da Basílica de São Pedro —, e ainda 282 padres. Estiveram também presentes no altar 14 diáconos.

Durante as celebrações deste 12 e 13 de maio foi inaugurado o novo sistema de som do Recinto de Oração do Santuário, um projeto que melhorou a cobertura acústi-

ca, a nitidez na transmissão do som e criou uma redundância no sistema, que agora oferece aos peregrinos alta qualidade em toda a área celebrativa.

Uma assembleia diversa e “extraordinária”

No final da celebração, o presidente da Peregrinação, D. Jaime Spengler, agradeceu ao bispo de Leiria-Fátima o

convite para presidir a este 12 e 13 de maio, em Fátima, e enalteceu as celebrações e o “povo extraordinário” que se reuniu na Cova da Iria. Já na tarde do dia 12, o arcebispo de Porto Alegre tinha elogiado o mistério, o encanto, a reverência e o silêncio que se experimentam no Santuário.

Momentos antes, D. José Ornelas agradeceu a presença do cardeal brasileiro e destacou a diversidade da assembleia presente na Cova da Iria, “unida pela mesma fé”.

“Aqui, damos um sinal de que é possível vivermos juntos de que, tendo um Pai comum, é mais fácil tornar-nos irmãos e irmãs, sem excluir ninguém, para que daqui possamos sair com um caminho renovado no coração, porque este mundo precisa de sinais de esperança, de fé, de solidariedade, de bondade e de compaixão. Maria é mãe de todos!”, afirmou o bispo de Leiria-Fátima, que pediu oração e uma salva de palmas para o Papa Leão XIV.

Antes das palavras finais de D. José Ornelas, durante o momento de adoração ao Santíssimo Sacramento, na habitual mensagem dirigida aos doentes, o padre Francisco Pereira, capelão do Santuário, apontou um olhar de esperança àqueles que sofrem, lembrando a perseverança que o Papa Francisco demonstrou nos últimos dias da sua vida e assegurando a presença de Nossa Senhora e do seu Filho, no meio do sofrimento humano.

No final da celebração, o reitor do Santuário deixou um balanço muito positivo que possibilitou uma experiência de fé e de Igreja que, acredita, deixou os peregrinos “de coração cheio”.

“Tivemos ontem e hoje o Recinto cheio. Ontem, um pouco mais do que hoje. Sendo dias de semana, uma segunda e terça-feira, isto é muito significativo, porque esta foi uma peregrinação marcada pela morte do Papa Francisco e pela eleição do Papa Leão XIV, facto que acompanhou a peregrinação do princípio ao fim”, afirmou o padre Carlos Cabecinhas, em declarações aos jornalistas presentes em Fátima.

Nos serviços do Santuário registaram-se 164 grupos de peregrinos para o dia 12 de maio e 191 grupos para o dia 13, com proveniência dos cinco continentes.



Nova cruz inaugurada na Capelinha das Aparições

Bênção da nova escultura de bronze aconteceu no início das celebrações da noite de 12 de maio.

Diogo Carvalho Alves



Foi inaugurada na noite de 12 de maio, no início das celebrações da Peregrinação Internacional Aniversária, a nova cruz do presbitério da Capelinha das Aparições.

“Há muito que sentíamos a necessidade de dotar o espaço da Capelinha de uma figuração da cruz com Cristo crucificado mais visível e expressiva, com um tratamento artístico mais consentâneo com a importância do local”, explicou o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, aos jornalistas, na conferência de imprensa que antecedeu a peregrinação.

A nova figuração, feita de bronze fundido, surge também como uma forma de assinalar o presente Ano Jubilar, dedicado à esperança, que tem como imagem uma cruz.

Para este trabalho o Santuário convidou o escultor Rogério Timóteo, que desenvolveu a obra num “saudável

equilíbrio entre a liberdade criativa e o profundo respeito por todos os fiéis para quem esta escultura foi criada”.

Com 2,60 metros de altura, a cruz, que se localiza atrás do altar e à esquerda da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, foi pensada para que a figura de Cristo se eleve acima do sacerdote que preside à Liturgia, conferindo-lhe centralidade e transcendência, salvaguardando a harmonia daquele espaço celebrativo.

“Na cruz, Cristo assume uma torção corporal, com o olhar voltado para a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, num gesto claro de diálogo e comunhão. A sua mão direita, aberta e estendida em direção à Virgem, exprime entrega e proteção; a mão esquerda, cerrada numa expressão de dor, revela o peso do sofrimento”, lê-se na memória descritiva da peça, que continua com uma descrição mais pormenorizada.



“Ambas as mãos estão cravadas diretamente num círculo que se sobrepõe à cruz e que é símbolo da santidade do Deus que, no Calvário, se entrega pela humanidade. A composição formal, a partir deste círculo, remete também para a hóstia consagrada que renova o sacrifício de Cristo na cruz. Os pés de Cristo, porém, estão pregados fora desse círculo luminoso, remetendo à sua natureza terrena de Filho de Deus, sublinhando a leitura da haste vertical da cruz, a árvore da vida.”

O escultor Rogério Timóteo, o autor da peça, nasceu em 1967, em Sintra. A sua obra foca-se no corpo humano, utilizando principalmente mármore, bronze e resina. Com mais de trinta anos de carreira, possui um vasto currículo de exposições e escultura pública, com obras em coleções internacionais em mais de 30 países.

Livro de Honra do Santuário de Fátima

Cardeal Hollerich (n. 1958)

Livro de Honra n.º 3 (2021-...), fl. 5.

TRANSCRIÇÃO

13.08.21

Ao Santuário de Fátima, e stato un grande onore d'aver potuto presi[dere] la pellegrinazione dei migranti. Prego che Maria, Signora di Fatima, prote[ga] l'Europa, l'Unione Europea, e riesce a dare agli cittadini dell'Unione Europea la gl[ori]a del Vangelo. Grazie per tutto,

Jean-Claude Card[inal] Hollerich s.j.

Arcivescovo di Lussemburgo

TRANSCRIÇÃO

13.08.21

Ao Santuário de Fátima, foi uma grande honra poder presidir à peregrinação dos migrantes. Rezo para que Maria, Senhora de Fátima, proteja a Europa, a União Europeia, e possa dar aos cidadãos da União Europeia a alegria do Evangelho. Obrigado por tudo,

Jean-Claude Card[inal] Hollerich s.j.

Arcebispo de Luxemburgo

CONTEXTUALIZAÇÃO

Nascido em 1958, Jean-Claude Hollerich ingressou na Companhia de Jesus em 1981, tendo sido ordenado presbítero em 1990. Em 2011 ascendeu à dignidade episcopal e foi nomeado Arcebispo do Luxemburgo e, em 2019, foi criado Cardeal pelo Papa Francisco. Presidiu em Fátima à Peregrinação Internacional Aniversária de agosto de 2021, dedicada de especial modo à figura do migrante. Conhecedor desta realidade no contexto europeu, Hollerich destacou o contributo dos migrantes para os países de acolhimento: "Caros amigos, portugueses, caros emigrantes, caros refugiados, com as vossas mãos, trabalho, suor do rosto, inteligência, sacrifício das vossas famílias, tendes ajudado a construir a riqueza económica e cultural dos países que, por esse mundo fora, vos acolhem". Ao *podcast #Fátima no Século XXI*, Hollerich reconheceu as tensões existentes na Europa em torno da questão das migrações, frisando, no entanto, que o acolhimento dos perseguidos é um "dever sagrado" e que "temos de ter paz e isso só se consegue se nos comportarmos como irmãos, com fraternidade". Em linha com este pensamento, no Livro de Honra, Jean-Claude Hollerich apôs uma prece por uma Europa de cidadãos inspirados pelos valores do Evangelho.

Arquivo do Santuário de Fátima

A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 13118-ESC.II.489

José Laranjeira Santos, 1954

Resina moldada

114 x 116 x 63 cm

Retorno

Para dar forma a um dos temas mais célebres da arte cristã, o autor representa a Virgem Maria, sentada, com Cristo morto no seu colo, cujos corpos formam curvas acentuadas, sem que haja qualquer sinal de vazio entre as duas figuras.



A Senhora, com cabeça coberta por manto e expressão contida, reclinou o seu olhar, segurando com a mão dextra a esquerda de Cristo. O autor concentrou a sua atenção neste gesto, dando maior atenção ao tratamento do rosto e da mão da Virgem comparativamente aos demais volumes. Adivinha-se o corpo das figuras, mas não se verifica, por exemplo, uma demarcação clara dos volumes de Cristo e da Virgem, como que fundidos. O material da escultura e a sua cor branca sublinham a delicadeza da modelação da obra, com as marcas próprias do trabalho escultórico que deriva da conceção escultórica de Henry Moore.

Do ponto de vista temático, a escultura representa a 'Pietà' (Nossa Senhora da Piedade); contudo, o autor parece ter querido salientar o drama desta cena ao intitular a escultura de "Retorno": Aquele que Maria acolheu no seu seio volta ao seu colo, mas morto. A curvatura formada por Cristo evoca, justamente, um corpo desprovido de vida, que a Virgem contempla e em cuja mão segura pela última vez. A fusão dos volumes das duas figuras sublinha, também, a unidade da vida dos representados.

Museu do Santuário de Fátima

Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima

FÁTIMA AO PORMENOR

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Criada em 1924 com o nome Servos de Nossa Senhora do Rosário da Fátima, a Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima (designação a partir de 1983) é uma associação pública de fiéis constituída na sua maioria por leigos, admitindo também clérigos que se revejam nos seus estatutos, fixados estes a partir do carisma inicial de serviço aos peregrinos de Fátima e da própria vivência da mensagem da Cova da Iria. Paralelamente ao primeiro grupo de homens que juraram os

estatutos em 1924, e desde logo apelidados de "servitas", dois anos depois nascem as Servas de Nossa Senhora do Rosário da Fátima, ramo feminino desta associação que, não obstante a estreita ligação, só na década de 1960 se viria a unificar com a agremiação masculina, adotando-se a denominação de Pia União dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima.

Intrinsecamente ligada à organização das peregrinações que desde a primeira hora careciam de supervisão relativa

aos milhares de peregrinos que acorriam à Cova da Iria, esta associação continua a ter, em articulação com os diferentes serviços do Santuário de Fátima (no Recinto de Oração, na organização do Sacramento da Reconciliação, no Centro de Escuta), uma ação particularmente presente junto dos doentes, na esteira dos objetivos do Posto Médico de Assistência e de Verificação de Curas, fundado em 1926, e dos peregrinos a pé a quem prestam, no posto do lava-pés, cuidados de higiene e

de saúde.

Os Servitas usam, desde a sua fundação, insígnias que os caracterizam visualmente: os homens umas correias aos ombros (elemento que deriva dos *Bran-cardiers* de Lourdes, nos quais a associação se inspira e que serve para o transporte dos doentes em maca); as mulheres uma farda branca segundo o figurino das enfermeiras dos inícios do século XX. A estas insígnias somam-se outros elementos como a estrela azul, como símbolo mariano, e a cruz da Or-

dem de Cristo.

Já centenária, a proto-história desta associação pode fazer-se remontar à aparição de setembro de 1917, quando, segundo as Memórias da Irmã Lúcia, "alguns cavalheiros" já ajudavam a abrir "passagem por entre a multidão" presente na Cova da Iria. Além do reconhecimento de diversos dignitários da Igreja, incluindo-se nestes os papas, a associação, em 2017, foi condecorada pelo Presidente da República Portuguesa como Membro Honorário da Ordem do Mérito.



OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Enquanto escrevo, o mais novo está chateado comigo. Mandei-o ler e ele preferia ver televisão. É uma coisa que lhe acontece, preferir ver televisão. Lá foi ler, contrariado, escolhendo o livro que já leu uma centena de vezes. Assim vai mais rápido, para cumprir a tarefa. Entretanto, esgueirou-se sorratamente para a cozinha onde a mãe prepara a massa da pizza. Parece que é mais divertido amassar farinha com água do que se abrir aos mundos novos de uma história de aventuras. Eu discordo. É trágico como os pais discordam tão frequentemente dos filhos. Lá voltou ainda mais contrariado para a sala, para

O amuo

voltar a pegar no livro, diante do qual ali continua, com cara de poucos amigos. Não é certo que esteja a ler. Mas ali está com os olhos abertos diante da página, como se a história se introduzisse por osmose no seu interior.

Serve-me o amuo de metáfora para o mundo que vejo da minha janela. Talvez nos tenhamos acomodado a um estilo de vida tal que as mudanças que se nos impõem nos incomodam ao ponto de amuarmos. Assistimos ao mundo com um comando na mão, no lugar passivo, como quem escolhe a tragédia capaz de gerar mais *likes* no lugar confortável do sofá da sala. E sofremos cada vez mais com a falta de tempo. O mundo acelerou e corremos cada vez mais depressa, não para atingir um objetivo, mas simplesmente para nos mantermos no lugar. Mesmo o conceito de lugar parece virtualizar-se. Podemos coabitar com completos estranhos,



enquanto alguém do outro lado do mundo pode ser tido como parceiro mais íntimo.

O sociólogo alemão Hartmut Rosa descreve estas transformações em termos de aceleração social. As transformações fazem-se a um ritmo de tal forma violento que despoja a pessoa da sua liberdade. Diz Rosa que “este tipo de aceleração social conduz a formas graves e empiricamente observáveis de alienação social, que podem ser vistas

como o principal obstáculo à realização da conceção de uma ‘vida boa’ na sociedade moderna tardia”. Sob a pressão de um ritmo cada vez mais acelerado, as pessoas enfrentam agora o mundo sem poderem habitá-lo ou apropriar-se dele.

O que fazer então para “desligar o comando”? Abrir um livro pode ajudar. Mas o livro é sobretudo imagem de tudo o que favorece uma imaginação de mundos possíveis de habitar, desa-

celerados e verdadeiros nas relações. Sobretudo, relações verdadeiras, conectadas interiormente, capazes de ecoar nas veias mais profundas da humanidade. Talvez a comunidade de fé possa ajudar. Talvez a sua missão seja, como de alguma forma intui Rosa, a de entrar em ressonância com o mundo, de o acolher tal qual e de lhe permitir curar-se dos traumas que o afligem. Esta ressonância “ocorre — garante Rosa — quando entramos numa relação com algo que não controlamos porque não o podemos possuir. Trata-se de uma espécie de reatividade, de escuta e de resposta, que rompe completamente com o modo agressivo de conquista e de posse”. E esta é uma prática que a comunidade leva na sua identidade.

Dito isto, talvez seja boa ideia desligar agora o computador e ir ler com o mais novo, a ver se há ressonância que nos tire do amuo.



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

*A injúria rasga feridas
finíssimas
que sangram baixinho*

A injúria pode ser experimentada como um espinho longo e cruel. Ainda que fininho, ele atravessa a carne, fazendo-nos sangrar baixinho. Rasga uma ferida que chora em carne viva.

O que pode sanar e curar a ferida? Há alguma coisa que possa reparar este mal e as suas consequências? “Olho por olho, dente por dente” ou “Cá se fazem, cá se pagam”?

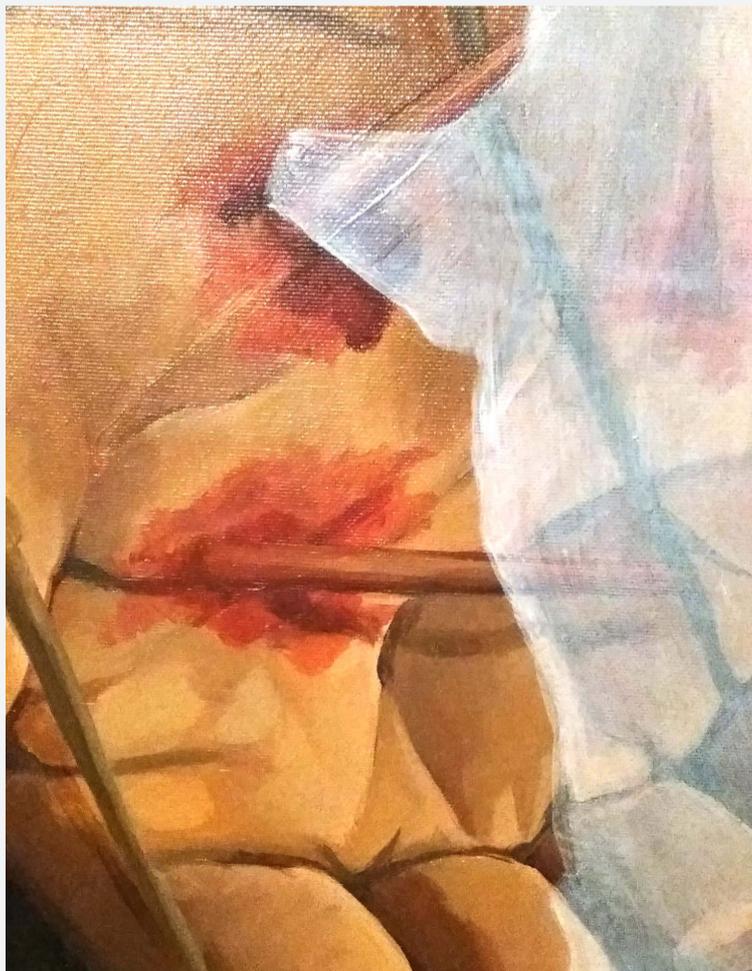
No evangelho escutamos Jesus a falar a Pedro de perdoar, não sete vezes, mas 70 x 7. Em

Transformar injúrias em bênçãos

A irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

muitas situações — talvez a maior parte daquelas que nos são dadas viver —, dispormo-nos a compreender o outro — a sua história, a sua circunstância, a sua fragilidade, a maior ou menor nebulosidade da consciência dos seus atos — e a aceitar a nossa própria fragilidade é de grande ajuda para atenuar o peso da culpa e da ofensa.

A paz exige trilhar o caminho da reconciliação. Viver reconciliado implica desarmar-se, desapossar-se para perdoar. É precisamente por haver culpa que o perdão tem lugar como gratuidade, sem exigir retorno; permanecer desejando o bem maior do outro, para além da dívida. Continuar a exigir a paga do impagável perpetua a ferida, ergue dentro de nós um muro, uma cisão, e torna o nosso coração obstinado. Só a gratuidade do amor é capaz de transcender o absurdo e de sanar a ferida.



Como é que isto é possível?

A partir da raiz do amor — Deus Trindade, mergulhar no amor — e deixar-se amar e ‘misericordiar’ por aquele que morreu e ressuscitou por nós “quando ainda eramos pecadores” (Rom 5,8) — abre em nós caminho para amar e oferecer paz. É a experiência da misericórdia infinita e gratuita de Deus sobre a nossa própria miséria que nos capacitará para sermos misericordiosos connosco e com outros, perdando faltas e, graças ao amor com que fomos envolvidos, deixando que Ele transforme injúrias em bênçãos.

Perdoar é um processo e uma graça a pedir e a acolher.

Talvez por isto a “Senhora mais brilhante que o sol” pediu, na Cova da Iria, para rezarmos o terço todos os dias pela paz e para oferecermos sacrifícios, quer pelos que cravam espinhos, quer pelos de coração amuralhado.

VER + A ARTE DO SANTUÁRIO

Imaculado Coração de Maria

Thomas McGlynn, 1958

Peça particularmente emblemática na história de Fátima é a estátua que ocupa o nicho central da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, criada pelo escultor e presbítero dominicano Thomas McGlynn (1906-1977) e oferecida pelos católicos norte-americanos. O processo criativo desta peça inicia em 1946, data da escultura que McGlynn apresenta a Lúcia de Jesus e que, porquanto não correspondesse à visão que Lúcia testemunhou acerca das aparições de junho e de julho, seria colocada de parte, dando origem à criação do novo modelo que, na década seguinte, viria a ser executado. Depois de longos colóquios entre o escultor e a vidente — e aceitando que a própria Lúcia interviesse em certos pormenores na maquete —, o modelo é aprovado. A estátua, de mármore das pedreiras de Pietrasanta (Itália), foi esculpida entre 7 de março de 1956 e 5 de abril de 1958. Benzida em 13 de maio de 1956, foi colocada no nicho no dia 3 de junho de 1959. Embora as fontes da época assinalem diferentes valores para o seu peso, estima-se que a escultura de 4,7 m possa pesar mais de 13 toneladas.

Marco Daniel Duarte

MÃOS

Elemento fundamental no qual Lúcia de Jesus colocou grande enlevo foi o da posição das mãos, transcritas pelo escultor de molde a abrirem o campo visual para a percepção do elemento do coração. Quer para esta obra quer para outras, Lúcia teve particular atenção às orientações que deu para o posicionamento das mãos.

PIO E ESFERA

Fruto dos colóquios com a vidente, a escultura não apresenta a borla de passamanaria que as esculturas que derivam da Imagem venerada na Capelinha das Aparições exibem. O adorno de Maria cinge-se a um fio do qual pende uma esfera que os fatimólogos da época interpretaram como símbolo do Mundo que se confia à proteção do Imaculado Coração de Maria.

AZINHEIRA

Contrariamente à primeira versão apresentada pelo escultor, a imagem assenta os pés diretamente em folhas de azinheira, evocando a descrição dos videntes relativamente às suas visões. Na base da peça, ao centro, encontra-se um orifício onde estiveram, até 2005, quatro pergaminhos com os nomes dos doadores da peça, desde esta data guardados no Arquivo do Santuário de Fátima.



AURÉOLA

Constituído por um aro de ouro a revestir um outro, interior, de latão, o halo que sinaliza a sacralidade da escultura foi executado pela Ourivesaria Aliança e oferecido por um grupo de numerosos católicos norte-americanos.

CORAÇÃO

Elemento plástico particularmente relevante na escultura é a figuração do coração de Maria, segundo a iconografia de Fátima, cercado de coroa de espinhos. O escultor optou por simplificar as formas anatómicas do coração e apresenta-o como símbolo gráfico inscrito no círculo do tojo de espinhos.

TERÇO

Oferecido pelas Dominicanas da Ordem Terceira dos Estados Unidos da América, o terço de prata e marfim que havia sido benzido pelo papa Pio XII no dia 1 de março de 1959 não resistiu a um dia de intempérie na década de 1960. Desde 1995, a escultura apresenta um terço de inox (cruz) e de alumínio lacado (contas). Segundo as fontes da época, o Papa Pio XII, quando da bênção, beijou cada uma das contas e informou: “quero dar a este Rosário toda a bênção possível”.

ESTRELA

Seguindo a iconografia da Virgem de Fátima, a escultura apresenta, na zona inferior da veste, a estrela que, segundo a vidente Lúcia, não poderia deixar de constar nas representações de Nossa Senhora de Fátima. Provavelmente, será expressão visual de um dos mais eloquentes títulos de Maria (*stella maris* ou *stella matutina*).

“Talvez estejamos num momento da história em que precisamos de retornar a Fátima”

Para o cardeal D. Jaime Spengler a conversão que Nossa Senhora apresentou em Fátima é chave que abre todos os elementos que compõem a vida de fé cristã e católica.

Diogo Carvalho Alves

Nos dias em que estive na Cova da Iria para presidir à Peregrinação de 12 e 13 de maio último, o cardeal D. Jaime Spengler deu uma entrevista à *Voz da Fátima*, na qual defendeu a urgência da construção de pontes, num mundo em conflito, apontando a mensagem de Fátima como caminho para uma conversão que

aponta para Jesus Cristo. O cardeal brasileiro falou do ambiente vivido no Conclave que elegeu o novo Sucessor de Pedro, traçou o perfil do Papa Leão XIV e recordou o legado de Francisco. Na qualidade de presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, assumiu os desafios que a Igreja enfrenta, naquele país, e lançou um olhar sobre o futuro, sublinhando a difícil tarefa de conseguir fazer chegar a mensagem do Evangelho aos jovens, que hoje têm uma nova estrutura lógica mental.

Veio de Roma, onde participou no Conclave que elegeu o novo Papa Leão XIV. Pode falar-nos um pouco acerca do ambiente daqueles dias, entre os cardeais eleitores?

Este Conclave foi marcado essencialmente por duas características. Primeiro, a fraternidade. Poder encontrar cardeais provenientes de países diversos, homens provenientes de culturas diversas, de tradições eclesiais também distintas e num clima de muita fraternidade, compartilhando a vida da Igreja local onde atuam e, ao mesmo tempo, traçando perspectivas para a Igreja na sua universalidade. Depois, ressaltaria o ambiente de oração e fé que vivemos, seja nos dias que antecederam o Conclave, seja no seu decorrer.

Mesmo durante o Conclave, algo que me marcou profundamente nas sessões de votação foi o silêncio e o respeito

de todo o grupo relativamente a cada um que se aproximava do crucifixo, com o seu voto em mão. Um respeito e uma dignidade extraordinárias. Vivemos uma ambiência de oração, de meditação e de fé, extraordinárias.

Foi eleito um cardeal americano, missionário. Quais são as suas expectativas para este pontificado?

A genética deste Papa é variada. Os progenitores são de ascendência italiana, francesa e espanhola e ele nasceu na América do Norte. Depois, atuou como padre na América Latina e, como superior geral da ordem agostiniana, teve a oportunidade de percorrer o mundo inteiro e de conhecer diversos contextos. Isso concedeu-lhe uma riqueza extraordinária.

Agora eleito para suceder Pedro, escolheu um nome muito próprio que chama a atenção: Leão XIV.

Ele mesmo explicou a escolha do nome: que é uma relação a Leão XIII, que foi o Papa que sistematizou o que nós hoje conhecemos como a Doutrina Social da Igreja, num momento de transição da sociedade, na qual a era industrial se estava impondo. Ele escolhe este nome também numa mudança de época, da crise das democracias, de um sistema neoliberal que prometia um bem-estar para todos que não se realizou, um contexto de conflitos, uma realidade onde a inteligência artificial se começa a impor, e na qual ainda não sabemos bem para onde tudo isto nos levará.

Mas também poderíamos recordar Leão Magno, o primeiro pontífice que escolheu esse nome e que foi um dos

grandes sistematizadores da Cristologia. Então, de um lado, temos o princípio da fé, do outro, a dimensão social da fé. Creio que o nosso Papa Leão XIV intuiu a necessidade de trazer juntos esses dois aspetos de uma vida cristã, de um batizado, no tempo em que nós estamos a viver.

Herda o legado do Papa Francisco. Que legado é este?

Podemos sintetizá-lo nos documentos que publicou ao longo do seu pontificado, nos quais sempre esteve presente a marca da alegria, da exultação e do louvor. Então, o legado do Papa Francisco é um horizonte todo próprio da fé que o Papa, ao longo do seu pontificado, tentou, por assim dizer, explicar. É verdade que alguns setores da comunidade de fé não entenderam isto, mas a Igreja será eternamente grata pelo pontificado de Francisco.

É a primeira vez que vem a Fátima?

É a segunda. Estive aqui em junho de 2014, com um grupo da Arquidiocese de Porto Alegre, quando fui nomeado arcebispo. Fomos a Roma, para receber o pálio do arcebispo e passámos aqui em Fátima, porque houve um problema com a ligação aérea.

Que memórias guarda dessa primeira presença?

Eu fiquei impressionado. Chegámos ao final da tarde e à noite participámos na procissão das velas. Impressionou-me muito a piedade, a concentração. Cheguei incógnito e, quando estava na praça, de repente



chamam-me através do sistema de som para iniciar a celebração na língua latina. Foi muito bonito, muito bonito!

Regressa, agora, para presidir a uma grande peregrinação. Que intenções traz?

Em primeiro lugar, a intenção do Papa eleito. Depois, no ano passado, nós sofremos uma tragédia climática muito forte na nossa região e que foi notícia internacional. Na Arquidiocese, temos várias paróquias dedicadas a Nossa Senhora de Fátima e, quando se soube que tinha sido convidado para estar aqui nesses dias, muitos párocos e pessoas das comunidades pediram que rezasse por eles.

Tivemos 16 paróquias que ficaram debaixo de água por mais de três semanas. Foi muita destruição e ainda sofremos as consequências disto. Por outro lado, esta tragédia suscitou uma onda de solidariedade como eu nunca vi. E foi muito bonito isso.

Na sua arquidiocese há uma expressiva devoção a Nossa Senhora de Fátima, com várias paróquias que têm Nossa Senhora de Fátima como padroeira e um santuário dedicado a Nossa Senhora de Fátima, inaugurado em 2017 pelo senhor cardeal. Fale-nos um pouco desta devoção.

É difícil sintetizar agora. Eu tenho repetido uma expressão que o Papa Francisco usou, quando retornava de uma viagem internacional no avião. Alguém fez uma questão relativa a Nossa Senhora e ele respondeu dizendo que “onde ela encontra tempo e lugar o diabo não chega”. Creio que essa pode ser uma indicação. Uma outra orientação, que sempre me sustentou, é uma antiga antifona dedicada a Nossa Senhora que diz assim: “Jamais se ouviu dizer que alguém que a Ela tenha recorrido tenha ficado sem o auxílio necessário”.

Por fim, temos a Nossa Senhora de Fátima, em Portugal, temos a Nossa Senhora da Aparecida, no Brasil, mas

existem tantas outras denominações, mundo fora. Pergunto-me sobre a razão de tantos títulos. Na história da humanidade, não conheço uma pessoa que tenha recebido tantos títulos. Porquê? Não sei, mas creio que no rosto desta mulher se encontram traços de todo o rosto humano e que, por isso, nenhum título esgota aquilo que Ela significa não só para os cristãos, mas para a humanidade.

Um dos momentos em que a humanidade procurou a intercessão de Nossa Senhora foi no ato de consagração da Rússia e da Ucrânia ao Imaculado Coração de Maria, feito a nível mundial, a pedido do Papa Francisco, e que foi cumprido também na Diocese de Porto Alegre, por si. Acha que Fátima pode e deve continuar a ser uma ponte de paz, num mundo em conflito?

Talvez estejamos num momento da história em que precisamos de retornar a Fátima. Se, até há dez dias, nós tínhamos 59 conflitos armados acontecendo no mundo, hoje temos 60. Índia e Paquistão estão a agredir-se reciprocamente. Certamente que a mensagem de Fátima aponta para um caminho de paz, mas precisamos de muito mais, de integração entre povos, culturas e aproximação. Talvez aquilo que o Papa Francisco, ao longo do pontificado, insistiu de uma forma muito própria, quando usava a expressão da necessidade de “construir pontes”. Vivemos um tempo onde urgentemente precisamos construir pontes, pontes entre sociedades, mas pontes também entre concepções religiosas. Se, até um passado não muito distante, se dizia, inclusive, que a prática religiosa estava fadada a desaparecer, hoje, nós podemos constatar o contrário.

Num artigo publicado na página da Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros, o cardeal D. Jaime Spengler destaca a oração,

a penitência e conversão. São estes os aspetos que destaca da mensagem de Fátima?

Eu destacaria, de uma forma especial, a conversão. Conversão é uma palavra composta de um prefixo e um termo que para nós é muito caro: versão. Quando usamos essa expressão versão, estamos a procurar sempre mais essa sintonia com o Evangelho de Nosso Senhor. Nesse sentido, entrar na versão do Evangelho implica fazer próprios os sentimentos de Cristo Jesus. É uma proposta para todos os batizados, independente da vocação assumida na vida. Neste caminho, temos também que pedir a graça de não cair na perversão, porque podemos perverter o Evangelho. E temos sempre de contar com uma realidade presente em alguns ambientes da sociedade, onde existe uma aversão ao Evangelho. Deste caminho de conversão dependem todos os outros elementos que compõem a vida de fé cristã e católica.

No mesmo artigo, fala na “sociedade líquida” atual, onde o apelo para a entrega da vida a Deus, tal como foi feita aos Pastorinhos, “não encontra eco”. Que sociedade é esta e como a devemos enfrentar?

O conceito de sociedade líquida foi elaborado por Zygmunt Bauman. Trata-se de uma diluição de tudo aquilo que foram os valores que constituíram aquilo que nós compreendemos hoje como cultura ocidental. Há quatro anos, surgiu um outro conceito que eu acho muito interessante, através de um filósofo que nasceu na Coreia e viveu na Alemanha, que falava da “sociedade do cansaço”. Este mesmo autor lança um outro conceito quatro anos depois, o de “Sociedade do Medo”. Então nós passámos, por assim dizer, do líquido para o cansaço e agora para o medo.

Neste contexto, certamente a mensagem de Nossa Senhora ressoa de uma forma especial

nos ouvidos daqueles homens e mulheres de boa vontade. O que é que Ela continua a nos dizer? “Façam tudo o que o meu Filho vos disser”. Aqui, está o caminho para fazer frente à liquidez, ao cansaço e ao medo.

Está à frente da Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros. Quais são os principais desafios que a Igreja, no Brasil, vive?

Costumo sintetizar os desafios da igreja no Brasil na necessidade da transmissão da fé às novas gerações, com uma linguagem, metodologia e pedagogia adequadas. Nas congregações gerais que antecederam o Conclave, ouvindo os bispos de outros continentes, todos expressaram esta preocupação. Além disso, recentemente lançámos um documento que fez história: “A paróquia, comunidade de comunidades”, que aborda a forma de promover, dentro de um espaço paroquial, comunidades de fé que se unem para ler a Palavra, meditar a Palavra, rezar a Palavra. Se, no passado, isto já foi muito forte, ao longo das últimas duas, três décadas foi-se perdendo isto, abrindo espaço para aquilo que nós denominamos hoje como movimento neopentecostal.

Por outro lado, os últimos indicam que o número de católicos no Brasil estabilizou, está em torno de 50% da população. O número dos evangélicos pentecostais ou o dessas denominações diminuiu um pouco. Mas o número que mais cresce no seio da população brasileira — cerca de 200% — é daqueles que nós denominamos como “desigrejados”, que são pessoas que passam de uma denominação religiosa a outra, procurando respostas aos seus anseios e às suas necessidades interiores, sem as encontrar. Isso também nos questiona, Igreja Católica, sobre a forma como estamos a levar a Mensagem. Precisaríamos de aprofundar o debate para ver se encontramos indicações que possam nos ajudar

na vida das nossas igrejas particulares.

Focando nos jovens. O senhor cardeal já expressou a sua preocupação pelo mundo digital no qual estão mergulhados. Como é que a Igreja pode oferecer caminhos de fé a esta faixa etária, neste contexto?

Em Porto Alegre, na Pontifícia Universidade Católica, temos um Instituto de Estudos do Cérebro Humano, considerado o maior no contexto latino-americano. Há tempos, o seu diretor dizia que os jovens na faixa etária dos 17, 18 anos possuem uma outra estrutura lógica mental que já não é a nossa, influenciada sobretudo pelas novas tecnologias que estão inseridas na vida da sociedade e que atingem, em primeiríssimo lugar, a juventude. Diante desta situação, como podemos fazer chegar a mensagem da fé com uma linguagem adequada a estes jovens?

Um exemplo pode ajudar-nos a compreender as dimensões desse desafio. Na nossa tradição católica, por exemplo, o termo transubstanciação, que usamos para designar Eucaristia, é um termo muito caro, que perpassa, por assim dizer, toda a história da teologia católica. No entanto, o que um grego entendia por substância não era aquilo que um romano entendia por substância, e o que um romano entendia por substância passou também por um processo de transformação. No entanto, nós continuamos a usar o termo, pois não podemos perder a sua riqueza. Agora, como podemos tornar o conceito acessível para um jovem de hoje, tendo presente toda uma complexidade que existe na base de uma concepção como esta? Quando nós precisamos explicar demais, significa que o que usamos para apontar uma realidade não a repercute mais. Neste contexto, certamente que os jovens são um grande desafio, no sentido positivo, porque exigem que pensemos melhor e mais generosamente aquilo que temos para compartilhar.

A VOZ DO PEREGRINO

A experiência da peregrinação a Fátima contada na primeira pessoa



No regresso das grandes peregrinações, fomos saber da esperança que motivou os peregrinos a pé neste 12 e 13 de maio.

Diogo Marques com João Duarte Mendonça



“A peregrinação até Fátima dá-nos esperança”

“Vim com a minha mãe, Susana Antunes. A peregrinação até Fátima dá-nos esperança, por vários motivos. Mas o mais importante é a esperança que nos dá e a fé que nós sentimos após a chegada”.

JOÃO PICADO



“Viemos agradecer por todo o bem e toda a proteção”

“Venho de Viseu e peregrinar até ao Santuário de Fátima dá-nos esperança, pela nossa fé e o nosso amor que move montanhas. Viemos agradecer a Nossa Senhora por todo o bem e toda a proteção que Ela nos tem dado”.

PAULA SILVA

Viseu



“Vim, porque me dá muita esperança”

“Venho de Santo Amador, no grupo de peregrinos de Moura. Vim peregrinar até ao Santuário de Fátima, porque me dá muita esperança. A minha irmã esteve a passar por um tumor, mas, graças a Deus, está a correr muito bem”.

PAULA SEITA

Moura



“Não faço isto como castigo, faço como devoção”

“Sou de Odivelas e fazer a peregrinação a Fátima dá-me bastante alento. E já tive aquilo que se pode chamar de milagres na minha vida, que me fazem vir a pé. Não faço isto como castigo, faço como devoção. Sinto-me bem ao fazê-lo. Umhas vezes melhor, outras vezes pior. Já o fiz doente, mas cheguei bem com a graça da nossa Mãe”.

JOAQUIM GRILLO

Odivelas



“Agradecimento a Maria que me tem protegido”

“Eu estou a peregrinar pelo grupo de Moura. Tivemos, em conjunto, a intenção de agradecer pela proteção que Maria deu a um amigo e irmão peregrino do nosso grupo, que teve um acidente. Queríamos trazer os seus sapatos, porque ele não pôde caminhar até aqui. Pessoalmente, é um agradecimento por tudo o que Deus tem feito comigo, e também a Maria que me tem protegido. Vi cruzeiros tão difíceis de carregar, mas, em todos, encontrava-se a força e a vontade de caminhar, de não parar”.

MARIA

Moura



“Foram cinco dias de sacrifício, mas no final valeu tudo a pena”

“Vim com o grupo de São Paio de Oleiros, Santa Maria da Feira. E como peregrino a Fátima, foram cinco dias de sacrifício, mas no final valeu tudo a pena. É tudo uma questão de ajuda ao próximo e pensar mais nos outros do que em nós mesmos. É o mínimo que podemos fazer. São apenas cinco dias em 365”.

PEDRO MARTINS

Santa Maria da Feira

“O voluntariado faz de nós melhores pessoas e faz com que a nossa vida fique rica”

“Haverá lugar para a esperança?” foi o tema do Jubileu dos Voluntários, que decorreu a 31 de maio, no Santuário de Fátima.

Sara Francisco

Cerca de 600 voluntários de todo o país, incluindo Madeira e Açores, tiveram a oportunidade de integrar o Jubileu dos Voluntários. No âmbito do Ano Santo 2025, o Santuário de Fátima organizou o encontro, através do qual se pretendeu assinalar a importância do voluntariado para o fortalecimento das comunidades e para a promoção do bem comum.

Durante a tarde, no Salão do Bom Pastor, no Centro Pastoral de Paulo VI, ouviram-se quatro personalidades – Catarina Furtado, Flávio Soares, Isabel Jonet e D. José Traquina – numa conversa moderada por Patrícia Duarte, diretora do Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima.

“Não se pede, dá-se!”

No dia em que decorria a campanha do Banco Alimentar contra a Fome, que envolveu 40 mil pessoas em todo o país, Isabel Jonet, presidente da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome, apresentou o voluntariado como algo que vem do coração. “Quando tentamos pedir que as pessoas sejam voluntárias, nunca corre nada bem”, disse a convidada, ao destacar a campanha nacional de recolha de alimentos como uma das maiores ações de voluntariado do país, só possível graças às parcerias com milhares de entidades e organizações.

Catarina Furtado, apresentadora de televisão e fundadora da Associação Corações com Coroa, reforçou a ideia apresentada por Isabel Jonet e perspetivou o voluntariado como “uma espécie de chamamento”, assumindo que o mesmo se ensina, “tal como a empatia”. A convidada falou também sobre a solidaria-



de, que defendeu como uma dinâmica “horizontal e não vertical”. Ser solidário “não é estar num estatuto superior e olhar para baixo”, defendeu.

Um voluntariado profissional

Catarina Furtado partilhou como é ser voluntária profissional, assumindo que dedica à sua agenda como voluntária o mesmo exercício de responsabilidade que dedica ao seu trabalho, onde tem de “fazer uma ginástica muito grande” para manter esta dinâmica de serviço.

D. José Traquina, bispo de Santarém, destacou os voluntários que colaboram na vida da Igreja, com números particularmente impressionantes na catequese, no Corpo Nacional de Escutas, na Cáritas Portuguesas e nas Conferências de São Vicente de Paulo. Ao referir os números deste serviço voluntário na neste âmbito, definiu o voluntariado como “do melhor que a natureza humana faz, defendendo a ideia de que se aprende a gostar de ajudar..

O voluntário deve ter formação

Catarina Furtado defendeu a necessidade de haver formação para voluntários.

“Já encontrei muitos voluntários com extremama boa vontade, porque qualquer um

deles tem o coração aberto para dar, mas acontece muitas vezes as pessoas não estarem preparadas para as situações”, acrescentou a convidada.

Além da formação, Flávio Soares, fundador e presidente da Associação Effectus, reforçou também a importância da vontade de ajudar.

“Na lógica do voluntariado, damos e recebemos... É uma necessidade intrínseca do próprio ser humano”, afirmou, ao sublinhar a importância de se compreender o espaço devido nesta dinâmica.

A importância da estrutura e da responsabilidade foram tópicos refletidos pelos intervenientes na conversa. D. José Traquina reforçou a importância do compromisso e da responsabilidade e defendeu que o voluntariado precisa de ser organizado.

“Algo que permite trazer esperança ao mundo”

Na conclusão do debate, a ideia de que o voluntariado traz esperança foi unânime entre os oradores.

“O voluntariado faz de nós melhores pessoas e faz com que a nossa vida fique rica, refletindo-se na promoção do bem comum. Faz a sociedade, como um todo, mais coesa, mais justa, mais solidária”, disse a presidente da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome.

O encontro terminou com um forte aplauso à partilha de experiências e conhecimentos dos quatro oradores. Seguiu-se um momento musical que encerrou o encontro, coma atuação do coro infantil-juvenil do Santuário de Fátima, Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima.

O programa do jubileu começou de manhã, na igreja paroquial de Fátima, onde se fez memória dos Pastorinhos, com evocação do seu batismo. Seguiu-se um percurso a pé, até à Capelinha das Aparições, onde se recitou o Terço e se celebrou a Missa, presidida pelo reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas.



A Diocese de Portalegre-Castelo Branco peregrinou a Tuy e Pontevedra

Peregrinação incluiu visita à Casa do Imaculado Coração de Maria em Pontevedra, local onde Nossa Senhora pediu expressamente a devoção dos cinco primeiros sábados.

Secretariado Diocesano de Portalegre-Castelo Branco

Sob o signo jubilar da Esperança e no carisma da Mensagem de Fátima, 37 peregrinos da Diocese de Portalegre-Castelo Branco peregrinaram a Balasar, Tuy, Pontevedra, Santiago de Compostela, Viana do Castelo e Braga, nos dias 25, 26 e 27 de abril.

Esta peregrinação foi promovida pela Pastoral das Peregrinações do Secretariado Diocesano de Portalegre-Castelo Branco do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), com o apoio do Secretariado Nacional do MMF. Os peregrinos tiveram a orientação e acompanhamento espiritual do padre Daniel Mendes, assistente nacional do MMF, e do diácono Alfredo Serra, assistente diocesano.

Na manhã do dia 25 de abril, os peregrinos concentraram-se junto à Sé de Castelo Branco, oriundos de diversos lugares da diocese. A Eucaristia foi celebrada na igreja de Balasar, comunidade que nesse dia festejou os 25 anos da beatificação de Alexandra de Balasar. Depois do almoço, os peregrinos visitaram o complexo da casa onde



morou a Beata e vislumbraram nas imediações o Santuário em construção.

Os pontos altos da peregrinação aconteceram no dia 26, com a visita à Casa do Imaculado Coração de Maria em Pontevedra, local da aparição, na qual Nossa Senhora pediu expressamente a devoção dos cinco primeiros sábados, onde foi celebrada a Santa Missa. Após o almoço, rumou-se à catedral

de Santiago de Compostela, com passagem e lanche pelo Monte do Gozo.

A encerrar o segundo dia da peregrinação, na oração de Completas rezada na capela do Monasterio do Poio, houve lugar a testemunhos da experiência espiritual e sentidos da fé nesta peregrinação. No dia 27, domingo, após a celebração da missa, fez-se a viagem de regresso com passagem pelo Bom Jesus de Bra-

ga e pelo Santuário de Santa Luzia em Viana do Castelo.

Na hora da despedida, via-se nos olhos a alegria dos corações cheios de amizade e esperança, as almas irradiavam espiritualidade e pressentiam-se uns e outros interpelados pelos apelos da Mensagem de Fátima, no compromisso de serem Peregrinos de Esperança.

Aqui partilhamos o testemunho do jovem mensageiro

António Rego: “A realização da Peregrinação do MMF a Tuy e Pontevedra foi um verdadeiro presente de Deus, envolto em emoção e profunda oração. Cada passo foi guiado pela esperança que ardia em nossos corações, iluminando o caminho com luz e fé. Foi um tempo de reencontro com irmãos e irmãs que compartilham a mesma caminhada, fortalecendo a amizade que nos une além das distâncias.

Vivemos dias em que o silêncio falava mais que as palavras e a oração brotava do mais íntimo da alma. A beleza do caminho e a força do grupo lembravam que não caminhamos sozinhos, mas somos parte de uma grande família, firmada na fé e na esperança.

Agradecemos a Deus por cada olhar, cada palavra, cada instante de partilha. Que esta peregrinação seja apenas o início de muitos outros encontros, sempre marcados pela esperança, pelo amor, pela união e pela certeza de que, juntos, somos mais fortes e mais felizes.”

Retiro em Fátima reuniu peregrinos do Porto

Participantes de diversas paróquias da Diocese do Porto mergulharam na Mensagem de Fátima.

Maurício Peroba | Voluntário da Diocese do Porto

“E que é que Vossemecê me quer?”. Esta importante pergunta de uma criança marcou de forma singular o início de uma peregrinação que recuperou a luz e a esperança a um mundo que vivia momentos de incertezas, perseguições, intolerâncias e falta de amor.

Como há mais de um século, o mesmo ‘sim’ ao pedido de Nossa Senhora fez com que 47 “peregrinos nesta terra” dessem o seu ‘sim’ para

irem ao encontro da mensagem de Nossa Senhora e Nossa Mãe e poderem estar mais próximos dela. De diversas paróquias do Porto, no dia 10 de abril, saíram 44 peregrinos, 38 na situação de maior fragilidade, por alguma doença, acompanhados por seis voluntários.

Na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores encontraram-se com outros três amigos da Associação dos

Servitas de Nossa Senhora de Fátima, também voluntários, para iniciar mais um retiro de doentes.

Nos quatro dias que se seguiram, o nosso pastor, o padre Daniel Mendes, fez-nos gradativamente mergulhar na Mensagem de Fátima e perceber a conexão entre o ‘sim’ dos pastorinhos, o ‘sim’ de Nossa Senhora e o ‘sim’ de Nosso Senhor Jesus Cristo, todos à vontade do Pai. Trouxe

aos corações fragilizados de todos os participantes a força da esperança de também darem o seu ‘sim’ à vontade do Pai que teve a sua expressão prática tangível na receção destes peregrinos aos sacramentos da reconciliação e da unção dos enfermos.

No domingo, percebendo na Cruz a mensagem de amor, refletida num Pai que nos ama, no seu Filho resuscitado, pela intercessão

de sua Mãe e intermédio do Espírito Santo, regressámos ao Porto, confiados ao Imaculado Coração de Maria e ao Sagrado Coração de Nosso Senhor Jesus e cheios de amor e esperança, na certeza de um novo recomeço, para prosseguirmos neste Ano Jubilar e nos seguintes.

Expressamos um bem-haja a todos aqueles que estiveram envolvidos na promoção e organização desta iniciativa.

Movimento convida cada mensageiro a fazer-se peregrino

Peregrinação nacional é uma oportunidade de formação, escuta, partilha e, sobretudo, um tempo de renovação interior.

Secretariado Nacional do MMF

O Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) convida todos os seus associados a participar na Peregrinação Nacional do Movimento, que terá lugar nos dias 19 e 20 de julho no Santuário de Fátima.

Sob o lema “Peregrinos de Esperança”, esta peregrinação será tempo de graça, de oração e de verdadeiro encontro fraterno entre todos os que, espalhados pelas dioceses do país, vivem e testemunham a espiritualidade de Nossa Senhora.

Em pleno ano Jubilar, ser “família mensageira” é um compromisso de fidelidade ao Evangelho e à Mensagem que a Senhora mais brilhante



que o sol confiou a três humildes crianças. Ir a Fátima é renovar este compromisso na presença da Mãe, deixando que a luz da esperança se

reacenda em cada coração.

Convidamos cada mensageiro a fazer-se peregrino. Convidamos cada grupo paroquial ou diocesano a or-

ganizar-se e a caminhar em comunhão, com alegria e espírito de serviço. Este será um tempo de formação, de escuta e de partilha, mas sobretudo

do um tempo de renovação interior.

A peregrinação anual é o grande momento de unidade do MMF, em que cada mensageiro faz a experiência de pertença à grande família reunida sob o olhar maternal de Maria. Não fiquem de fora deste encontro!

Que cada passo rumo a Fátima seja sentido como oportunidade de consolar o nosso Deus e Sua Mãe Maria Santíssima que, há pouco mais de um século, disse aos Santos Pastorinhos e continua a dizer a cada Mensageiro hoje: “O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.”

“Peregrinos de Esperança” orienta retiro dos Mensageiros do Coração Imaculado de Maria

Metodologia adotada na abordagem dos temas foi criativa, com simbologia significativa e fundamentada nos textos da Sagrada Escritura.

Madalena Antunes | Responsável Nacional das Comunidades de Vida

O retiro anual dos Mensageiros do Coração Imaculado de Maria (MCIM) é sempre uma nova oportunidade de parar, fazer silêncio interior, abrir as janelas do coração e deixar que o sol da graça ilumine toda a vida pessoal e gere a conversão do coração.

O programa bem como a temática das reflexões, inseridas no dinamismo do Jubileu “Peregrinos de Esperança”, propostos pelo Papa Francisco, foram apresentados no início do retiro pelo assistente nacional do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), padre Daniel Mendes. Tivemos como orientador o padre João Paulo Quelhas, capelão do Santuário de Fátima. Durante os três dias, houve tempo para escutar, meditar e



contemplar em silêncio.

A metodologia na abordagem dos diferentes temas foi criativa, leve, mas profunda, com simbologia significativa, fundamentada nos textos da Sagrada Escritura. Vivenciamos cinco reflexões: “O

que é Peregrinar”; “O que é a Esperança”; “Os inimigos da Esperança”; “Os Mestres da Esperança”; “A irmã gémea da Esperança”.

Foi uma bela oportunidade concedida aos MCIM participantes, de vivenciar, ver mais

além, com um novo olhar de Esperança, os desafios e estilos de vida que o mundo atual nos chama a viver.

Um dos momentos mais significativos do retiro foi a renovação do compromisso de consagração ao Imacula-

do Coração de Maria, na Eucaristia de sábado, celebrada pelo assistente nacional do MMF, padre Daniel Mendes.

Durante a homília, o sacerdote lançou o desafio de vivermos a consagração baptismal de maneira mais comprometida, vivendo a consagração de MCIM na vida quotidiana, nos diversos ambientes, no meio do mundo, sem ser do mundo. No final do retiro, os 22 MCIM voltaram a casa cheios de alegria e com vontade renovada de tudo fazer “pelo triunfo do Imaculado Coração de Maria”. Manifestamos o nosso agradecimento ao orientador do retiro, padre João Paulo Quelhas, e ao padre Daniel Mendes. Pedimos para eles as bênçãos do Céu!

Papa Leão XIV rezou aos pés da Imagem Peregrina de Fátima

Momento aconteceu em 2019, durante uma visita da Imagem Peregrina de Fátima à Diocese de Chiclayo, no Peru.

Diogo Carvalho Alves



O novo Papa Leão XIV, eleito a 8 de maio, em Roma, rezou aos pés da escultura da Virgem Peregrina de Fátima, em 2019, durante a presença daquela escultura na diocese de Chiclayo, Peru, da qual era administrador apostólico. Como bispo diocesano, D. Robert Francis Prevost consagrou o Peru ao Sagrado Coração de Jesus e ao Sagrado Coração de Maria, tendo a Virgem Peregrina de Fátima como ícone mariano.

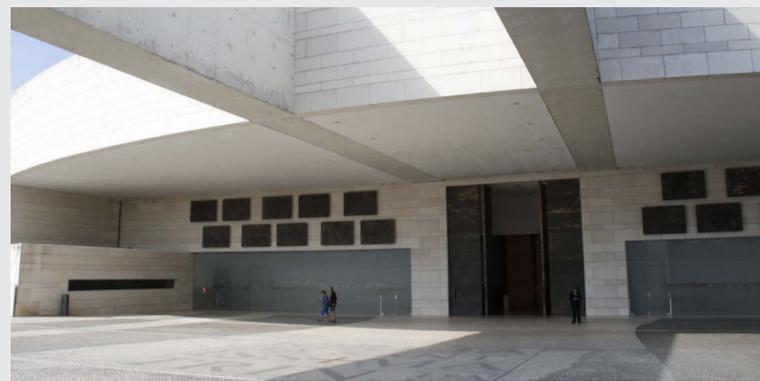
O relato deste momento chegou ao Santuário de Fátima através da “Misión Fátima Colombia” e “Misión Fátima Perú”, que dão conta de que o primeiro pedido da presença da Imagem Peregrina de Fátima naquela diocese foi encetado por D. Robert Francis Prevost, como bispo diocesano.

“Para esta Diocese, seria uma grande bênção e honra poder receber a imagem da Virgem Peregrina de Fátima, que sabemos estar atualmente em peregrinação pela Colômbia [...]. A Diocese de Chiclayo é profundamente mariana e anseia por acolher esta venerada imagem entre nós. [...] Que Nossa Senhora de Fátima nos acompanhe e continue a guiar-nos até Seu Filho, Jesus”, lê-se na carta assinada pelo agora Papa Leão XIV, dirigida ao reitor do Santuário de Fátima e datada de 7 de dezembro de 2018.

Nas imagens e vídeo também enviados, vê-se o novo Papa no ato de consagração do Peru aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, no dia 6 de janeiro de 2019, na Basílica de Santa Maria, Ca-

tedral de Chiclayo, no dia em que aquela diocese recebia a escultura da Virgem Peregrina de Fátima.

A imagem peregrina número 12 de Nossa Senhora de Fátima esteve no Peru entre os dias 1 e 20 de janeiro de 2019, tendo estado presente nas cidades de Lima, Callao, Chimbote, Chiclayo, Cañete e Tarma. A visita foi organizada pela Arquidiocese de Lima, em conjunto com a Misión Fátima-Perú, e pretende divulgar a mensagem de Fátima, concretamente o apelo à oração, à conversão e à adoração ao Santíssimo Sacramento. A 18 de janeiro de 2019, a Imagem Peregrina de Fátima foi recebida na Nunciatura Apostólica daquele país, onde bispos do país se consagraram a Nossa Senhora.



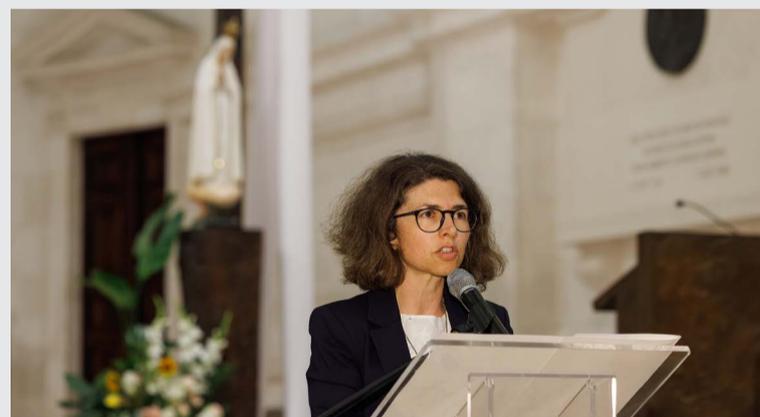
Santuário acolhe jubileu dos artistas religiosos

No dia 28 de junho, entre as 10h00 e as 17h00, o Santuário de Fátima acolhe o jubileu dos artistas religiosos, uma iniciativa da Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP) com o tema “A arte como apelo à paz”. Entre outras iniciativas, está prevista uma jornada de pintura, diante da Basílica da Santíssima Trindade, com os religiosos a participarem na elaboração de um mural alusivo ao tema da paz.



Encontros de Lectio Divina são oportunidade de comunhão com Deus

Termina neste mês de junho o ciclo de 23 encontros de Lectio Divina preparados pelo Departamento de Liturgia do Santuário de Fátima para este ano pastoral. Nos dias 18 e 25 de junho, decorrem, na Sala do Espírito Santo, na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, as duas últimas sessões. A iniciativa é aberta a toda a comunidade e visa aprofundar a escuta da Palavra de Deus e promover uma participação mais ativa e consciente na Liturgia.



“A esperança é um elemento constitutivo da condição humana”

“A esperança não desilude”: em Fátima, acolher de Deus a esperança foi o tema desenvolvido no terceiro Encontro na Basílica de 2025, no dia 1 de junho, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. A irmã Sandra Bartolomeu afirmou a esperança como horizonte essencial e constitutivo da condição humana. “No acontecimento e na mensagem de Fátima, lugar materno, é possível tocar e acolher de Deus a luz desta esperança”, afirmou. À palestra seguiu-se um recital interpretado pelo Ensemble do Serviço de Música Sacra do Santuário de Fátima, sob a direção do maestro José Leite. O recital “procurou ser reflexo da mensagem de Fátima para o mundo”.

Novo sistema de som melhora experiência dos peregrinos

Projeto foi inaugurado na Peregrinação de 12 e 13 de maio e garante um reforço sonoro de alta qualidade em toda a área celebrativa do Recinto de Oração do Santuário de Fátima.

Diogo Carvalho Alves



O novo sistema de som do Recinto de Oração do Santuário de Fátima foi inaugurado durante a Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de maio.

Este projeto de renovação integral, iniciado no final de 2024, foi concluído no prazo previsto e ficou plenamente operacional nesta primeira grande peregrinação de 2025.

O investimento de cerca de um milhão de euros permitiu colmatar lacunas significativas na cobertura sonora do Recinto, nomeadamente

nas praças junto à Basílica da Santíssima Trindade, garantindo agora um reforço sonoro de alta qualidade em toda a área celebrativa.

Esta modernização do sistema assegura não só uma melhor cobertura acústica e maior nitidez na transmissão do som, como garante também uma redundância no sistema.

O primeiro teste aconteceu a 13 de abril, na celebração do Domingo de Ramos, e permitiu verificar o bom desempenho do novo sistema,

que a partir desta peregrinação de maio se encontra em pleno funcionamento.

Neste icónico e amplo espaço celebrativo do Santuário de Fátima, que acolhe anualmente milhões de peregrinos, o som é um elemento fundamental para uma participação plena nas celebrações que ali decorrem. Com este projeto, o Santuário de Fátima oferece uma melhor vivência celebrativa, reforçando a sua missão de acolhimento aos peregrinos.



Dioceses de Portalegre-Castelo Branco e de Santarém em oração em Fátima

Milhares de fiéis das dioceses de Santarém e de Portalegre-Castelo Branco peregrinaram ao Santuário de Fátima, no dia 25 de maio, ao encontro de Deus e em oração por uma Igreja desafiada a renovar-se. “Também nós subimos a esta montanha da Serra de Aire para que, com Nossa Senhora, nos encontremos com Deus e tenhamos esperança com uma visão inspirada da Igreja que somos nas nossas dioceses”, salientou D. José Traquina, bispo de Santarém, na homilia que proferiu.

Antes da Eucaristia, o programa incluiu a recitação do Terço na Capelinha das Aparições, presidida por D. Antonino Dias, bispo de Portalegre-Castelo Branco.



Acólitos em peregrinação jubilar ao Santuário de Fátima

Cerca de quatro mil acólitos estiveram no dia 1 de maio, em peregrinação jubilar no Santuário de Fátima, num encontro onde renovaram o compromisso de “servirem as suas comunidades e de serem jovens apóstolos”.

O dia incluiu uma caminhada a pé da Igreja paroquial de Fátima até à Capelinha das Aparições, onde os acólitos recitaram o Terço. Reuniram-se, depois, na Basílica da Santíssima Trindade, para a celebração da missa, presidida por D. José João dos Santos Marcos, bispo emérito de Beja, que apontou a amizade como caminho para amar o próximo.



Missão centenária dos Servitas em destaque na primeira visita temática

A primeira visita temática à exposição temporária “servir, a única pregação”, que aconteceu a 7 de maio, percorreu a história e o serviço que há mais de um século é dinamizado pela Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima (Servitas), no Santuário de Fátima.

Como porta-voz desta Associação esteve Rui Corrêa d’Oliveira, que partilhou a sua longa ligação aos Servitas, numa conversa guiada pelo tema “Servir em Fátima: memórias e testemunhos”.

Simona Brambilla em Fátima para falar da espiritualidade mariana na vida consagrada

Santuário promove encontro “Mensagem e Carisma” que reúne especialistas na temática de Fátima e da sua influência na fundação de institutos de vida consagrada.

Patrícia Duarte

A irmã Simona Brambilla, prefeita do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, é uma das oradoras convidadas de “Mensagem e Carisma: Encontro de Institutos de Vida Consagrada fundados a partir de Fátima”, promovido pelo Santuário de Fátima, nos dias 13, 14 e 15 de outubro.

A irmã Simona Brambilla estará na sessão de abertura e terá a seu cargo a primeira intervenção do encontro, com o tema “Espiritualidade Mariana na vida consagrada no século XXI”.

A forma como a espiritualidade de Fátima influenciou a fundação de várias dezenas de congregações, institutos e associações de fiéis de vida consagrada vai estar em aná-

lise ao longo dos três dias, no Centro Pastoral de Paulo VI. O evento destina-se particularmente a membros de institutos de vida consagrada, mas está igualmente aberto a todos os que nele quiserem participar.

Do painel de oradores constam ainda Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, Marco Daniel Duarte e Sónia Vazão, do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, José Eduardo Franco, do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta, Franco Manzi, da Facoltà Teologica dell’Italia Settentrionale de Milão, Ângela Coelho, ASM, da Causa de Canonização da Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado, e D. António Marto, cardeal do

Dicastério para as Causas dos Santos.

Além dos contributos destes investigadores especialistas nas temáticas de Fátima, será dada a possibilidade a diferentes famílias religiosas de apresentarem a sua história e carisma e a ação que desenvolvem.

A participação no encontro é gratuita, mediante inscrição prévia através de um formulário que se encontra disponível na página web do Santuário de Fátima: www.fatima.pt/pt/pages/mensagem-e-carisma.

O Santuário de Fátima pode disponibilizar alojamento e refeições, mediante marcação direta formalizada para o endereço eletrónico do Departamento de Hospedagem: hospedagem@fatima.pt.



Curso de verão propõe itinerário sobre a história e a mensagem de Fátima

“Que capítulos para a história de Fátima? A génese de uma publicação” é o tema do 10.º Curso de Verão do Santuário de Fátima, de 2 a 4 de julho, no Centro Pastoral de Paulo VI.

Patrícia Duarte

Este ano, o Curso de Verão propõe um itinerário temático sobre os principais conteúdos da história e mensagem de Fátima, estruturando uma desejável publicação sobre este acontecimento histórico. Entre outras temáticas, serão analisados o contexto histórico, religioso e político, a narrativa de Fátima e os seus principais protagonistas, os conteúdos da Mensagem de Fátima, a relação entre o fenómeno de Fátima

e os papas, a ritualidade e as práticas religiosas da Cova da Iria, as tensões políticas e sociais relativas a Fátima, a globalização do fenómeno, as manifestações artísticas do Santuário de Fátima e as várias abordagens dos *media* sobre Fátima.

A formação conta com a intervenção de investigadores de diferentes academias. Do painel de oradores consta José Miguel Sardica e Alfredo Teixeira, da Universidade

Católica Portuguesa, Agripina Vieira, investigadora independente, Aura Miguel, da Rádio Renascença, entre outros.

O programa completo pode ser consultado na página web do Santuário de Fátima (www.fatima.pt). Está ainda prevista uma visita ao Espaço Padre Formigão, Casa do Apóstolo de Fátima - Núcleo Museológico das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima.

AGENDA

junho

13 sex	PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL ANIVERSÁRIA
18 qua	LECTIO DIVINA (aberta a toda a comunidade)
19 quí	RETIRO DE DOENTES
21 sáb	UM DIA COM FRANCISCO E JACINTA
25 qua	LECTIO DIVINA (aberta a toda a comunidade)
26 quí	RETIRO DE DOENTES

julho

2 qua	CURSO DE VERÃO DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA 10.ª edição VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
4 sex	PEREGRINAÇÃO DE IDOSOS
12 sáb	PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL ANIVERSÁRIA